



# Anais da Assembléia

Nº 011

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 07 DE MARÇO DE 1996

ANO XXIII

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**  
Presidente - PTB

**LUIZ CARLOS ZUK**  
1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**  
2º Vice-Presidente - PP

**LUIZ CARLOS MARTINS**  
1º Secretário - PDT

**NELSON GARCIA**  
2º - Secretário - PFL

**EDGARD BUENO**  
3º Secretário - PSDB

**JOÃO TECHI**  
4º Secretário - PPR

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

## Lideranças

|               |                              |
|---------------|------------------------------|
| Governo ..... | Deputado ALGACI TÚLIO        |
| PDT .....     | Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI |
| PMDB .....    | Deputado CAÍTO QUINTANA      |
| PFL .....     | Deputado ÉLIO RUSCH          |
| PT .....      | Deputado ÂNGELO VANHONI      |
| PP .....      | Deputado SÉRGIO SPADA        |
| PPR .....     | Deputado CÉSAR SELEME        |
| PSC .....     | Deputado JOCELITO CANTO      |
| PTB .....     | Deputado NELSON JUSTUS       |
| PSDB .....    | Deputado CEZAR SILVESTRI     |

## Representação Partidária

**PMDB** – 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Adur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; **PP** – 10: Albaror J. F. Gomes - Dullio Genari - Irondi Pegliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Annibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; **PDT** – 10: Algaci Tulio - Antonio Belinati - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Tureck - Walmor Trentini; **PTB** – 06: Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Anibal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hermas Brandão; **PFL** – 06: Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; **PT** – 05: Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - Pérciles H. Mello - Angelo Vanhoni; **PSDB** – 03: Edgar Bueno - Beto Richa - Cezar Silvestri; **PPR** – 02: João T. Filho - César A. Seleme; **PSC** – 01: Jocelito Canto.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA  
INTERNACIONAL DA MULHER  
REALIZADA EM 07 DE MARÇO DE 1996  
(QUINTA-FEIRA)**

Presidência da Senhora Deputada Irondi Pugliesi, secretariada pelas Senhoras Nilva Cordeiro Justus e Alita Rusch.

As dez horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, João Techy, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Ângelo Vanhoni, Antonio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Silva Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Neroni, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Irineu Colombo, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini. Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**S E S S Ã O S O L E N E**  
em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Para acompanhar as Excelentíssimas Senhoras Fani Lerner, Digníssima Secretária de Estado da Criança e Assuntos da Família, representando sua Excelência o Governador do Estado e as Senhoras que compõem a comitiva do Tribunal de Justiça, Margareth Nascimento Shon e outras autoridades designo Senhores Deputados Edno Guimarães, Cesar Seleme, Orlando Pessuti e Jocelito Canto e Albanor Gomes.

Como a Sessão hoje é só das mulheres, convido as Senhoras do Deputado Nelson Justus, Nilva Cordeiro, para ser a 1ª Secretária, e a Senhora Alita Rusch, para a 2ª Secretária, e vou transferir a Presidência para a Deputada Irondi Pugliesi.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Está reaberta a Sessão.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Excelentíssima Senhora Fani Lerner, Secretária de Estado da Criança e de As-

suntos da Família, representante de Sua Excelência Jaime Lerner Governador do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Margareth Nascimento Shon, Diretora Geral do Poder Judiciário, representante de Sua Excelência Desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Maria Helena Maciel, Secretária Municipal da Criança, representante de Sua Excelência Rafael Greca de Macedo, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssima Senhora Vereadora Neli Almeida, representante de Sua Excelência Vereador Iris Simões, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Excelentíssima Senhora Cleri Beccher de Motta Leão, representante de sua Excelência o Conselheiro Artagão de Mattos Leão, Presidente do Tribunal de Contas; Excelentíssima Senhora Alzeli Bassetti, Presidente do Conselho Estadual da Mulher; Excelentíssima Senhora Niva Sabóia Khury, Presidente da Associação das Esposas de Deputados.

**(Execução do Hino Nacional)**

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - (Lê): "Este Dia Internacional da Mulher deve ter o tom de comemoração primeiramente, por que se realiza ainda sob impacto da IV Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher, na qual obtivemos conquistas históricas como o reconhecimento dos direitos femininos como Direitos Humanos e também pela presença hoje aqui nesta Casa da senhora Fani Lerner, esposa do Senhor Governador, e Coordenadora das Políticas Sociais do Estado; e de termos a senhora Emilia Belinati como vice-Governadora, duas mulheres de visão e disposição progressistas no sentido de mudar a sociedade para melhor. Saudamos a sua presença, bem como de todas as autoridades, movimentos de mulheres, cidadãs que prestigiam esta Sessão Solene.

Acredito sinceramente que estamos às vésperas de boas notícias. A Conferência de Beijing no ano passado mexeu com o mundo, questionou ideologias, governos, religiões e expôs a emergência do papel da mulher na sociedade atual, não mais vítimas apenas, mas contingente em ascensão social. Apesar da opressão, as mulheres estão felizmente, cada vez mais longe do cadafalso, cada vez mais perto da assembleia, como queria a heroína da Revolução Francesa, Olympe de Gouges; ou cada vez mais perto das letras do que da ignorância como diria Nizia Floresta Brasileira Augusta ao denunciar as injustiças contra as mulheres no Brasil do século passado.

Como detentora há vários anos, de mandato parlamentar voltado para as questões

da mulher, da cidadania e dos direitos humanos, deparo-me cotidianamente com as injustiças sociais que caracterizam a nossa sociedade. As abomináveis exclusões, que levam poucos a terem muito e muitos quase nada ou nada mesmo, ganharam há séculos como compensação a idéia de que quem sofre na terra ganha o céu. Talvez esteja aí uma das razões pelas quais milhões e milhões de pessoas sujeitem-se a processos tão longos de opressão, acreditando que a culpa está em não terem nascido ricos ou privilegiados.

Há no entanto, outro lado cruel no sentido que se tem dado à vida, que ocorre de maneira mais camuflada, mascarada, que não promete o céu como presente final. Não oferece nada além de sofrimento, fruto da marginalização, pois sempre foi tratado como "Natural". Este sofisticado processo de exclusão, que chega a impor-se até sobre os não pobres é a discriminação de gênero que se aprofunda na medida da exclusão econômica e social, atingindo particularmente as mulheres de todas as idades, da infância até a velhice e nos remete ao início da luta contra a opressão, mas hoje com muitas perspectivas novas e até otimismo.

Ao comemorarmos o Dia Internacional da Mulher nesta Casa, refletimos sobre os muitos sentidos que já foram dados à morte das Operárias de Nova York há 139 anos atrás. Por quê lutavam elas? Contra a exploração capitalista, pura e simples da qual queriam se ver livres? Para se afirmar como mulheres, pois assim estariam se afirmando como seres humanos? Entregaram-se ao suicídio coletivo porque não havia mais armas a serem usadas, mesmo que isto implicasse em deixar órfãos seus filhos e viúvos seus maridos? Por quê, afinal, lutavam aquelas mulheres? As têxteis da Fábrica de Cotton tinham a jornada de trabalho mais longa do que os homens, até 18 horas por dia, ganhavam menos do que seus já miseráveis companheiros. Morriam doentes ao lado das máquinas, onde não raro, seus filhos também ajudavam e sem nada ganhar, ali tornavam-se operários tão miseráveis como suas mães. Mesmo assim estas mulheres repetiam todos os dias a mesma rotina que implicava em produzir riquezas para o patrão e reproduzir a espécie para a sua continuidade.

De 1857 para cá o mundo assistiu revoluções e contra-revoluções. Muitos sonhos alimentam todos os dias a esperança de uma sociedade mais fraterna. A revolução tecnológica, que superou a industrial, mudou os padrões de comportamento, tornando o mundo uma só casa. Mulheres se levantaram em todo o mundo em grandes congressos e conferências mundiais. Uma das mais importantes foi a IV Conferência da ONU na Chi-

na - da qual participamos - e apesar dos enormes avanços que já foram obtidos, voltamos às razões das operárias de Nova York para manterem-se na luta martirizante e heróica: elas queriam o fim da exploração no trabalho mas também da opressão pelo simples fato de terem nascido mulheres.

Por milênios tratada como "natural", esta super exploração do trabalho feminino, que nunca acaba com a dupla jornada, traduziu-se em padrões de comportamento, leis, normas, dogmas que dificultaram a aplicação de novas visões e conceitos, até na administração pública são entraves consideráveis, no entanto, ao invés de afirmarmos que nada mudou para a mulher, nossa postura hoje é de enfrentamento de todos os obstáculos para obtermos a igualdade de oportunidades. A presença da representação do Executivo nesta Sessão Solene de hoje, estimula-nos a lembrar que a ONU propõe programas de rendas para as mulheres, porque são as mulheres as mais pobres entre os pobres.

O fenômeno da feminilização da pobreza demonstra que a massa de dinheiro do mundo está muito longe do sexo feminino e a marginalização econômica é sem dúvida um obstáculo para a ascensão da mulher, são urgentes pois, as políticas públicas voltadas para as mulheres, que se chamam ações afirmativas, ou seja, a discriminação ao contrário.

Saímos da Conferência Mundial da ONU sobre a Mulher, otimistas e confiantes nos avanços necessários em cada país e no nosso Estado em particular, a plataforma de ação assinada pelo Governo brasileiro, é hoje o compromisso a ser cobrado pela sociedade e pelo Estado e significa o início do enfrentamento de situações históricas. Ficamos felizes em saber que dia 12 próximo o Governador Jaime Lerner estará assinando o plano de ação governamental de Beijing. É sem dúvida um momento histórico no Paraná que pode alavancar todo um conjunto de programas sociais alimentados pelo movimento de mulheres, há muitos anos em nosso Estado. É impossível esquecer, como Presidente que fui do Conselho Estadual da Condição Feminina do Paraná, que daqui partiram importantes iniciativas, como a segunda delegacia da mulher de todo país.

O movimento de mulheres obteve na década passada, o avanço na política de controle de natalidade que era feito através da Secretaria de Saúde, Prefeitura e BENFAM, que ao invés de assegurar a saúde da mulher, através de programas específicos, saíam somente a distribuir pílulas e esterilizar as mulheres pobres. Na Constituinte Estadual incluímos pontos jamais imaginados como integrantes de texto constitucional, como política de ação

afirmativa para as mulheres, saúde da mulher, creche, combate à violência, planejamento familiar, interrupção da gravidez nos casos previstos em lei, igualdade de oportunidades. Foram temas de profundos debates e polêmicas, mas vitoriosos, enfrentando inúmeras dificuldades, não foi fácil a nossa luta, mas hoje, estes temas fazem parte da nossa Constituição Estadual, como obra coletiva.

A partir deste mês, darei continuidade a este trabalho e preciso da ajuda de todos vocês: vamos regulamentar a Constituição Estadual e preciso do apoio do Governador, da Sra. Fani Lerner, da vice-Governadora Emilia Belinati e de todos os órgãos da Administração Estadual para implementação dos programas. Como prioridade, tenho clareza, está a saúde da mulher paranaense. Sei que o assunto preocupa o Executivo e bem sabemos que o nosso Estado não pode mais ostentar cifras tão elevadas de mortalidade materna: 180 a cada cem mil nascidos vivos, nem conviver com as taxas atuais de câncer de mama e ginecológico, não se pode aceitar que no sul do País mortes evitáveis continuem acontecendo.

As ações afirmativas para a mulher, integram a pauta dos debates, inclusive nos países ricos, nos Estados Unidos, apesar da onda conservadora que se avizinha há sim quem defenda o fim das políticas contra as exclusões por sexo e por raça mas predomina, por exemplo, o fato de que o Governo Federal só libera linhas de financiamentos às empresas com existência de programas contra a discriminação nelas mesmas, o que inclui a fiscalização de recrutamento, seleção, contratação, nomeação, promoção, demissão, matrícula nas escolas, bolsas de estudos, estágios, etc., de trabalhadores de ambos os sexos. Vale dizer que a discriminação se torna um risco e uma opção.

E no Brasil?

Temos aqui uma das mais belas Constituições no que respeita às mulheres, que serve de exemplo para o mundo inteiro temos uma legislação que obriga cotas de mulheres nas listas eleitorais do Governo atual saiu em Beijing o discurso progressista de garantir políticas públicas para as mulheres no entanto, desde 82 esperamos pelo programa de assistência integral à saúde da mulher e temos uma das maiores taxas de mortalidade materna do mundo. O combate à violência se reduz ao trabalho nas poucas e fracas delegacias da mulher, apesar da entidade internacional "Américas Watch" ter classificado o Brasil entre os mais cruéis com o sexo feminino não existem programa de empregos nem para os homens quanto mais para as mulheres... E hoje, quando se fala nas contratações sem direitos trabalhistas, o que vemos na

frente são milhões de mulheres subempregadas sem a menor proteção previdenciária e com os filhos nas costas para criar, vemos um debate que pretende aumentar o tempo de contribuição dos trabalhadores, só que a maioria dos que não têm carteira assinada é mulher, pretende-se mexer até na aposentadoria da mulher rural após tantas lutas e sacrifícios.

Não podemos permitir que tais projetos, excludentes por princípio, ampliem ainda mais as diferenças entre ricos e pobres e que a inflação seja combatida a qualquer custo, de que valeu então a conferência de Beijing se o Governo Federal não coloca em prática a sua plataforma? Esperamos pois, que o Governo Federal saia do discurso e parta para uma prática consequente com esta metade da população, merecedora de dignidade e respeito a presença do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher na próxima semana do Paraná, deverá ser também um marco para partirmos para as ações positivas.

Como parceira de muitas paranaenses que há tantos anos militam em busca de dignidade para as mulheres, preocupo-me com o papel que podemos, juntas ter no Paraná. em mensagem enviada às minhas companheiras de luta, chamei à mobilização pela saúde da mulher, pelos mecanismos contra a violência, por uma política de empregos e valorização da mulher, por um programa estadual de creches e pelo fim da exploração e abuso sexual das meninas, o que foi objeto de CPI nesta Assembléia chamei estas companheiras à luta pela terra com as mulheres da terra e alertei para a pretensão de se excluir direitos trabalhistas a previdenciários.

Sei que muitas destas questões na imensa pauta das mulheres são de alçada Federal; outras dependem da iniciativa de municípios, mas eu acredito que o Estado do Paraná vai brevemente dar um exemplo vivo de como realizar ações afirmativas para as mulheres colocando-se em situação de vanguarda como já ocorreu no passado, quando nossas experiências foram reproduzidas pelo País. Não fosse a questão da mulher tão complexa e tão antiga, não estaríamos hoje celebrando uma homenagem às operárias de Nova York e levantando as suas mesmas e velhas bandeiras por igualdade, preservadas nossas diferenças e respeito acima de tudo.

O futuro pertence a quem o construir e nós acreditamos plenamente que o estamos construindo coletivamente, junto com os homens.

A sociedade que desejamos só existirá na unidade, fraternidade e paz.

Viva o Dia Internacional da Mulher!!!

É com imensa satisfação que concedo a

palavra a Excelentíssima Senhora Alzimara Bacelar, digníssima Presidente da Federação das Mulheres do Paraná.

A SRA. ALZIMARA BACELAR - Bom dia a todas as mulheres, as autoridades que compõem a Mesa, nossas companheiras, se assim podemos chamá-las.

É uma grande satisfação para todas nós, estarmos aqui hoje na Assembléia Legislativa, e depois de ouvir o discurso da Irondi. Quando eu estava lá fora, um jornalista perguntou: "o que significa a Irondi presidindo a Sessão da Assembléia Legislativa?" Acho que significa um pedaço, um esforço, um pedaço da nossa luta, de cada uma de nós que está aqui hoje, que em todos os tempos procurou ampliar a participação feminina, fazer com que as mulheres chegassem ao poder, à decisão, enfim então parabéns. Acho que depois dessa Conferência, da IV Conferência da Mulher da China, é impossível ao mundo fechar os olhos à problemática da mulher. Foi a maior Conferência da ONU já realizada. Mais de 5 mil atividades realizadas na Conferência Oficial e na Conferência paralela. Portanto, foram mulheres do mundo inteiro dizendo quais foram os seus problemas, e me parece que um consenso geral saiu daquela Conferência, e o que barra o desenvolvimento da mulher no mundo todo, no Brasil na América Latina nos países da África tem sido a política de terra arrasada e implementada por nações ricas do terceiro mundo.

Nós temos vivido isso no nosso País, isso tem sido a causa da miséria, da fome do atraso do nosso País. Acho que é necessário que as mulheres tenham oportunidades. Possam se desenvolver, crescer cada vez mais, trazendo a sua contribuição à sociedade. Nós temos visto no nosso País nos últimos anos, quando o Governo brasileiro para socorrer um Banco dispende 8 bilhões de dólares, 10% disso, daria para resolver o problema de habitação aqui na região metropolitana. E nós convivemos com essas mulheres que são chefes de famílias, mulheres que não têm abrigo para suas famílias, que não têm aonde deixar os seus filhos. Temos essa falta de habitação aqui na região, isso para falar sobre um item que é necessário que o Governo Federal abra o seu coração, abra os seus olhos, ao invés de socorrer a um Banco, beneficiar uma família, poderiam ser beneficiadas 80 mil famílias na Região Metropolitana, isso com 10%.

Na área de saúde, nós vimos aí o Ministro Jatene no ano passado correndo de um lado para o outro, pedindo e solicitando às autoridades governamentais recursos para a área de saúde. Quem sofre com isso? Somos nós mulheres que vamos aos postos de

saúde e não tem um médico às vezes, que não tem o remédio e morremos porque damos a luz, sendo 90% das mortes por parto poderiam ser evitadas, se nós tivéssemos a condição e o acesso aos mecanismos de saúde. Em que pese os esforços feitos pelo Governo do Estado, pela Prefeitura Municipal de Curitiba que não têm sido poucos, mas é necessário investimento maciço nesta área e os recursos infelizmente estão sendo desviados para outras atividades que não são atividades essenciais e necessárias ao povo brasileiro e as mulheres do Paraná e de Curitiba.

Portanto, nós temos que avançar muito mais, temos que lutar muito mais ainda, as mulheres unidas aos homens de bem, como os homens aqui dessa Assembléia Legislativa e a nossa lutadora Irondi Pugliesi. Temos que lutar, exigir que com os recursos que o Paraná gera, que Curitiba gera sejam aqui destinados e aplicados na população e em especial as nossas mulheres. Chega de pagar a conta dos mau gestores e dos banqueiros, é preciso investir nas mulheres, educar, alfabetizar essas mulheres que estão aí as portas do serviço público, exigindo e pedindo que sejam atendidas. Essas novas mulheres valorosas, essas mulheres que ganham 100, 200 reais e que mantêm a sua família embaixo de uma pressão muito grande. São valorosas, são lutadoras, por isso no dia 8 de março, nós comemoramos com muita coragem, com muita decisão, porque somos mulheres, defendemos a nossa prática, defendemos o nosso país e acima de tudo defendemos a nossa família.

Um grande abraço a todas as mulheres que estão aqui, quero agradecer de uma maneira especial a todos os componentes da Mesa, quero agradecer a Irondi, porque nós estamos disputando nessa área de habitação um prêmio na ONU, para a mãe chefe de família, a Irondi tem nos apoiado de maneira bastante importante, o Presidente da Assembléia Legislativa também nos apoiando, a Prefeitura de Curitiba com a qual nós mantemos convênios e vamos trazer esse prêmio para Curitiba, para o Paraná e para o Brasil, esse prêmio da ONU, onde as mulheres desenvolvem essa parceria bastante grande.

Então quero deixar um abraço muito grande e um viva muito forte às mulheres do Paraná e de Curitiba.

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Parabéns a Federação de Mulheres que concorre a esse prêmio da ONU.

Gostaria de anunciar a honrosa presença entre nós, da Prefeita Municipal de Ouro Verde do Oeste. A mulher no Executivo, Precisamos fazer com que isso

aconteça mais vezes.

É com um imenso prazer que passo a palavra agora, a Presidente do Conselho da Mulher do Paraná, a Sra. Alzeli Basseti, que é representante de todas as mulheres do Paraná no Governo do Estado através do Conselho.

A SRA. ALZELI BASSETI - Exmo. Senhor Deputado Anibal Khury, Presidente desta Casa de Leis que, desde os primórdios das nossas lutas femininas tem sido uma mão estendida as nossas causas.

Hoje - amanhã com a solenidade às pioneiras deste século - esta Casa de Leis abriga, como vem abrigando todos os anos, há décadas, as necessidades e as vitórias das mulheres.

Exma. Sra. Deputada Ironidi Pugliesi, nossa representante no Poder Legislativo, a felicitamos pela iniciativa deste evento; Exma. Sra. Secretária da Criança e dos Assuntos da Família, nossa primeira dama Fani Lerner, uma entusiasta da causa feminina que coloca na prática, transforma as palavras e teorias em ações na prática; Exma. Sra. Margarete Shon, representante do Poder Judiciário, também uma defensora da causa da mulher; Exma. Vereadora Neli Almeida, já identificada há décadas também com a nossa luta e que, juntamente com a nossa Vereadora Rosa Maria, tem desempenhado na Câmara Municipal de Curitiba, grande luta para reverter esta situação da desigualdade da mulher; Exma. primeira dama do Município de Curitiba, Margarita Sansone, a quem devemos também a Pousada Maria, abrigo para as mulheres violentadas, uma e, talvez a maior das referências da mulher paranaense.

Na violência, senhores, e na desigualdade residem as duas chagas da mulher no mundo, no Brasil e no Estado do Paraná. Desigualdade sim, porque que pese a luta secular, dois séculos de luta com pioneiras em todo o mundo, com mulheres sacrificadas de todas as formas de extermínio de vida, ainda é a igualdade que Pequim reunindo quarenta mil mulheres, cento e oitenta e oito países de todas as formas de governo, todos os sistemas os mais diferenciados possíveis, a conclusão foi a mesma, ainda há desigualdade e um descalabro de desigualdade no mundo. Sabemos, se é democracia, o referencial maior e a melhor forma de Governo, e isso hoje o mundo comprova com o sistemático desmoronamento de outros tipos de Governos, de sistemas, de formas de se governar, ainda assim não há democracia, Senhores, sem igualdade, seria ilusão pensar que, uma parcela apenas da população mundial se, reunida toda ela como num sonho pudesse conseguir viver democraticamente da raiz a todo o bojo, a emergência de uma sociedade

sem igualdade.

O sacrifício de 52% da população mundial, é evidente, não há democracia sem igualdade. Lutemos pela igualdade ampla e em todos os sentidos, a igualdade de gênero entre homens e mulheres, a igualdade étnica, a igualdade social, a igualdade de oportunidades nesta grande igualdade entre as causas dos índios, das nossas mulheres indígenas, que amanhã estaremos homenageando aqui. O Governo do Estado homenageia amanhã, estas minorias. Essas mulheres decanas, pioneiras da causa durante este século. Teremos a decana dos trabalhadores rurais, o Governo presta tributo, a essa mulher, cuja a causa sequer vinha no bojo das grandes causas e ela lá estava organizando, seu povo, a ponto de romperem os grilhões das portas de Brasília. Entraram como mulheres da enxada. Saíram como trabalhadoras rurais do Congresso Nacional.

Sim, vale a pena, o Grumim, que representa o grupo de mulheres indígenas brasileiras. Estaremos amanhã, também, o Governo do Estado, homenageando as decanas do Grumim a nossa representante estadual do Grumim. Ainda é uma história não contada, que nem mesmo a maioria das mulheres paranaenses consideram mas sabem que existe. E no entanto, esta mulher indígena, quanto luta pela sua dignidade, que tamanho é o açoite sobre esta mulher. Muitas vezes, as próprias mulheres, essa igualdade ampla em todos os âmbitos, no lar, o Conselho recebe diariamente denúncias das mais diferenciadas. As vinhetas estão levando a informação. As mulheres paranaenses estão tomando conhecimento dos seus direitos agora. A luta é muito grande, nós temos, e a Presidente desta Mesa sabe como as nossas companheiras aqui presentes. Quase 40 anos na luta por essa igualdade, e no entanto, o programa de televisão, nos traz como referencial, que ainda é grande e desinformação da mulher paranaense.

Agora sim, pelo imenso poder da televisão está sabendo seus direitos, agora e está clamando por socorro, liga muitas vezes de fora de seu próprio lar, porque dentro do seu lar não vê respeitado os seus direitos. Igualdade sim, nas empresas e aqui ficam os nossos empresários. Considerem a causa da mulher na contratação de suas funcionárias, não submeta-as, por favor, ao açoite da questão de gênero. Nessa grande questão da desigualdade. Nós ficaremos apenas, mediantemente satisfeitos. Um dia em que a mulher, uma mulher valer por um homem, no âmbito do trabalho e um homem valer por uma mulher no âmbito familiar.

A outra grande questão, a da violência. E nessa o Paraná também tem seus lamentáveis recordes. O mito, de que o turista busca a mulata brasileira. Isto está



derrubado. Na realidade o que o turista quer, é a mulher parecida com aquela que é do seu habitat. Ele busca de preferência ou exige a menina virgem, loira de olhos verdes bem nutrida, e esta menina está no sul do país. Por isso, aqui, a violência é ampla, a violência sistêmica, a violência governamental, a violência familiar do lar, a violência social, cultural. Toda ela está centrada no sul do país.

Temos os dados estatísticos e a CPI aqui dos Senhores Deputados, comprova. Temos incidências altíssimas de marginalidade precoce, criminalidade precoce, prostituição precoce, gravidez desatendida precoce. São altos os índices apresentados aqui, no Paraná. E a nós cabe enfocar, tomar posições definidas e ações concretas para debelar, esse círculo vicioso em que nossas meninas estão inseridas. É aqui também, que temos o agravante do turismo sexual, com os nossos hotéis, apresentando de início listagens com meninas dos 9 aos 16 anos e que apresentam uma documentação inquestionável de já serem adultas, terem mais de trinta anos.

É aqui também que se verifica o tráfico de meninas. Constatado, consternado com tamanha situação, o Conselho Estadual da Mulher, está criando....(ilegível), quando estamos trazendo a escritora Rosi de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher para assinatura de adesão do protocolo de Pequim que faz o Paraná pioneiro dessa iniciativa entre os demais Estados brasileiros.

Estamos trazendo e vamos criar o Conselho Juvenil da Mulher do Paraná, outra atitude pioneira. Mas por quê? Porque os nossos braços já não chegam nessa chaga da menina e da adolescência.

Pequim chama a atenção para as meninas do mundo pela primeira vez no documento e o Paraná fiel, atento as suas questões sobre as suas mulheres já está respondendo a Pequim. Estamos criando o Conselho Juvenil da Mulher, em parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais e também da Educação e também com a Secretaria da Criança e dos Assuntos da Família.

Estamos pedindo às Diretorias da Rede Estadual e Municipal de ensino e dos colégios particulares que nos enviem as lideranças femininas dessa faixa, que vai da puberdade a primeira adolescência, dos 12 aos 17 anos.

Estamos conclamando a sociedade para que acrescente a este Conselho Juvenil nomes que já apresentem sensibilidade na questão das meninas do Estado, para que cheguem ao habitat dessas adolescentes, ali no dia-a-dia, nas aulas, na recreação, no lazer, nos seus locais de distração, estamos oferecendo a elas já que o sistema não oferece uma razão de viver, reduz es-

sas meninas às proezas sexuais ou o que seja, nós estamos oferecendo a discussão política, a discussão política sobre a realidade delas, suas necessidades, para que ela possa se conhecer, saber de quem se trata, que tipo de ser humano ela será. Estamos oferecendo também através de debates e palestras que ela mesma irá promover junto aos colegas, nos seus locais de ensino e também de distração, nas suas horas de lazer, que ela conheça a realidade que ela está inserida, esta chaga que envolve atualmente a mulher e a menina e a sociedade em geral.

E estamos também despertando-a para a militância na defesa de uma causa, em troca disto que o sistema nada oferece.

Estamos então pedindo hoje em nome da mulher paranaense, que representamos, de um Conselho que cresceu, que está de acordo com a política governamental em parceria com a sociedade, que abriu suas portas, conta hoje com 80 conselheiras e mais 68....(ilegível) identificadas pela causa do direito da mulher.

Temos as representantes das diferentes Secretarias, dos dois outros Poderes constituídos. Estamos abrigando todas as formas de organização da mulher, porque é pela organização que se modifica alguma coisa e se consegue uma transformação de base definida. Estamos pedindo então nesta Casa de Leis, o apoio inclusive aos 20% que conseguimos, porque os nossos direitos são de 50%, mas estamos tateando, pedíamos 30, fomos à Pequim e no breu da noite fomos agraciadas com 20%. Não questionamos esses 20%. Servirão sim de referencial de luta.

Serão então o mínimo que pedimos de participação no âmbito político, ele e o do conhecimento do saber, as duas portas ainda fechadas à mulher e no Paraná com a excrescência de termos apenas em que pese esta homenagem que prestaremos amanhã de 85 pioneiras da cultura paranaense neste século, que se traduz numa única Deputada Estadual.

Isto pode ser traduzido, Senhores, perante os Estados brasileiros e perante o mundo como um Estado totalmente desatento e não identificado com a causa da mulher.

Temos que reverter esta situação porque o Paraná não merece isto.

Temos uma belíssima representante, uma mulher de luta há três décadas. Juntas elaboramos a proposta da Constituinte Paranaense, fomos a Brasília, lutamos, estamos na vigilância dos nossos direitos mas não podemos ficar apenas com uma mulher Deputada Estadual.

O Paraná que foi o pioneiro quando elegeu Rosi Pinheiro Lima, a 1ª Deputada, que estará sendo homenageada amanhã também, não continuou esta trilha de reco-

nhecimento aos Direitos Humanos da Mulher. Tantos anos depois, tantas décadas depois, continuamos apenas com uma. Este é um problema de responsabilidade de toda a sociedade. O Conselho Estadual da Mulher estará lançando dia doze próximo, um manifesto público que deverá constar em todos os meios de comunicação que enfoca dois lados.

O primeiro é responsabilidade de toda a sociedade paranaense em todas as suas bases organizadas de fazer valer no mínimo 20% da lei nas candidaturas partidárias.

É responsabilidade de todos, lideranças, eleitos, Prefeitos, e o Conselho está mandando para todas as Prefeituras Municipais do Estado, como também a todas as Câmaras de Vereadores, que lutem para mostrar que o Paraná está atento às Declarações de Pequim que aqui no Paraná não se repete mais a desigualdade.

Estamos solicitando aos Senhores Prefeitos que nos mandem de retorno e aos Senhores Presidentes dos Partidos Políticos do Paraná que também engajem nesta luta, neste momento histórico.

Não estamos apenas corrigindo uma injustiça de gênero, estamos também colocando mais uma pedra importante na democracia paranaense. Por outro lado o Conselho também está convocando as mulheres que rompam com o seu medo anterior, que ousem, a ousadia que sempre foi uma característica nossa e que não heveremos de abrir mão.

Ousem com as suas candidaturas, imonham os seus direitos, façam valer os seus direitos. Uma vez surgidas estas candidaturas femininas que por certo irão marcar um novo tempo no Estado, o Conselho acolherá estas mulheres e procurará ouvi-las e também vai fazer a grande discussão sobre a condição da mulher para que não apenas elas estejam nas listas partidárias, que não estejam apenas oferecendo as suas candidaturas a avaliação da sociedade paranaense mas também estejam defendendo conjuntamente os grandes direitos humanos e os direitos específicos da mulher.

O Conselho Estadual da Mulher pede portanto a todas as lideranças aqui presentes, que engajem nesta grande luta, que vai marcar a virada no Brasil e o Paraná precisa estar também no "front" desta grande virada.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) -

Agradecemos as palavras da Presidente do Conselho Estadual da Mulher, Alzeli, e gostaria de convocá-la nessa parceria junto com o Governo do Estado para colocarmos na prática junto com Governo Jaime Lerner a plataforma de Beijim.

Agora, tenho a elevada satisfação de conceder a palavra a Sua Excelência, Se-

nhora Fani Lerner, Digníssima Secretária de Estado da Criança e Assuntos da Família.

A SRA. FANI LERNER - Bom dia a todos. Deputado Anibal Khury, Excelentíssimo Presidente desta Casa; Irondi, a nossa única Deputada; demais componentes da Mesa.

Os discursos que falaram antes de mim, acho que já falaram quase tudo sobre o que a mulher não tem. Mas acho que no Paraná, algumas coisas já aconteceram, e gostaria de homenagear algumas mulheres, sei que vou ser injusta, vai faltar muita gente nesta lista, mas são mulheres que representam tudo, representam a política, representam os Conselhos, aquelas que estão trabalhando, aquelas que estão lutando para que essa igualdade um dia aconteça, entre homens e mulheres.

A minha homenagem iria para as mulheres que fazem política, mas mulheres que fazem a política, que lutam, porque a política é uma arte difícil, é uma luta diária, mas o que é a mola de um País, porque é dentro da política que nós mudamos o País. É dentro de uma política, é dentro de uma Assembléia, é dentro de uma Câmara que a nossa voz pode ser mais ouvida.

Então, a primeira pessoa que no Paraná se sobressai é sem dúvida Dona Emilia Belinati.

Essa mulher muito simples, muito carinhosa, muito adequada como sempre digo, que apareceu ao lado do seu marido na Prefeitura de Londrina, e que veio, participou desta Casa e eu sei que teve o respeito de todos os Deputados e hoje é a primeira vice-Governadora do Paraná.

Acho que é um orgulho para nós, termos esta mulher como exemplo da arte da política. Porque nós tivemos exemplos e nós mulheres sofremos muito. Porque além de termos que nos igualar aos homens, sempre temos que dar o bom exemplo, porque como ainda somos minoria, é em cima de nós que todos olham.

E no Brasil tivemos mau exemplo e até no Paraná, mau exemplo da mulher na política. A nossa Ministra da Fazenda, não foi um bom exemplo para a mulher, e foi uma pena, foi um retrocesso, quem sabe, de uma luta que nós tivemos, que nos orgulhamos de tê-la como Ministra da Fazenda e que no fim nos deu uma grande frustração.

Queria homenagear a Irondi, que também é a única, infelizmente, a única Deputada Estadual que temos. Homenagear a Rosa Maria e a Neli, amigas de longas datas, que lutam na Câmara e que estão sempre trabalhando em prol de Curitiba. E finalmente, homenagear também a Margarita Sansone, porque já estamos cansadas de escutar "atrás de um grande homem, tem sempre uma



grande mulher".

Esta frase que dá uma flechada em nós assim, porque a gente já luta muito hoje dizendo que "ao lado de um grande homem, tem sempre uma grande mulher".

Mas acho que Margarita faz um trabalho como Presidente da Fundação de Ação Social e do Pró-Cidadania, que separa ela do Rafael, do nosso querido Prefeito Rafael. Acho que é isso que nós temos que fazer. Acredito, vocês me conhecem e sabem da luta que sei que ainda tem de haver para que a mulher tenha uma igualdade de direito. Mas a nossa Constituição já nos permite isso, já foi falado aqui, nós já temos os nossos Conselhos nos defendendo. Mas acredito que a mulher, ela mesma tem que saber o valor que ela tem.

Então acho que esta questão que a Alzeli falou tão bem da prostituição infantil - infelizmente bastante grande no nosso Paraná - é uma questão que, quem sabe nós tenhamos que mudar a cabeça das nossas crianças, das nossas mulheres.

Acho que o valor de uma pessoa não depende muito do sexo dela, e sim do valor que esta pessoa se dá.

Então, temos um grande caminho a mostrar às nossas mulheres que o valor está nelas, não é uma questão feminina ou masculina, e tenho orgulho de ser Secretária da Criança e Assuntos da Família. Este nome foi posto de propósito, porque o assunto da família é o assunto que carrega muito a presença da mulher. Sabemos hoje que 30% das famílias são constituídas somente pela mulher.

Brincamos que os homens ainda são muito malandros, fogem e quem fica cuidando dos filhos é a mulher.

Então, quando fui Secretária somente da Criança, faltou essa complementação de cuidar da mulher também.

E nos assuntos da família que rege vamos dizer, a Secretaria que rege a área social do Estado do Paraná, a mulher está incluída e com muita força. Porque partindo deste princípio que somos iguais, nós temos que dar as vantagens iguais para que essa mulher possa lutar.

Então, dentro da Secretaria da Criança, nós estamos sempre em contato com o Conselho da Mulher nos preocupando com a saúde da mulher em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde, fazendo programas já e inclusive estaremos em Pato Branco, o Programa que cuida das gestantes e da criança para que diminua a mortalidade materna e a mortalidade infantil.

Dentro da Secretaria nos preocupamos, sobremaneira, com a profissionalização da mulher. Metade dos programas da Secretaria são levados ao nível de profissionalização, porque sabemos que através do trabalho essa mulher também adquire uma certa

independência, uma certa consciência do seu valor.

Então, estamos tentando profissionalizar as mulheres mais simples do Paraná, dentro das Vilas Rurais, dentro do Bóia-Fria.

Então, sempre houve da minha parte e da minha equipe esse cuidado. Por quê este cuidado com a creche? Porque a creche além de beneficiar a criança, a creche é a oportunidade de vida de uma criança, muitas vezes ela também permite que essa mãe vá trabalhar.

Então, estamos novamente querendo implantar muitas creches no Paraná, assim como foi feito e está sendo feito ainda em Curitiba e os trabalhos profissionalizantes, formações de lideranças, dentro das comunidades mais pobres. Porque nessa formação de lideranças, e a Alzeli é um exemplo disso, com as suas mulheres construindo casas, que já é uma luta de muitos anos. Construção de casas pode ser feita por mulheres, pode lógico, tudo pode ser feito por mulher. É aí o nosso grande exemplo, o nosso exemplo é que nós podemos fazer tudo, desde que nós façamos bem.

Acho que isto aqui é o que toda esta Mesa faz, Dona Niva Khury, que dentro do seu carinho, porque mulher, também é o carinho, mulher é também a sensibilidade, mulher também é esse cuidado com as pessoas. E Dona Niva Khury, acho que representa essa mulher desarmada, essa mulher que ama, que está pronta para ajudar todo mundo e tem esse prazer de receber em sua casa como mulher também, porque acho que nós não lutamos só pelo trabalho, tenho muito orgulho do meu trabalho, fui uma pessoa que trabalhei a vida inteira e quero passar isso para os outros.

Mas, também tenho muito orgulho de ser mãe, esposa do Jaime - só não gosto de ser atrás dele - mas tenho muito orgulho de ser a esposa dele, do lado dele.

Então, acho que a nossa tarefa é essa, nosso Dia da Mulher é um dia importante e que é uma hora que nós debatemos o assunto que nós estamos presentes na mídia, que nós estamos juntas, as lideranças se juntam, e temos que trabalhar muito.

Mas, acho que também, nós temos 365 dias de trabalho, de formação de liderança, de trabalhos como o Conselho da Mulher faz, que é um banco que empresta dinheiro para que mulheres possam abrir empresas, como toda a nossa sociedade está fazendo.

Acredito que as portas estão abertas, acredito da década de 60 para cá, os caminhos foram muito grandes e bem feitos. Acho que agora depende muito da mulher e do homem, a nossa igualdade.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi)- É com elevada satisfação que concedo a palavra, agora, a Excelentíssima Senhora Vereadora Nely Almeida, que representa Sua Excelência, o Senhor Iris Simões, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba.

A SRA. NELY ALMEIDA - Não poderia furtar-me de falar neste dia tão importante, que representa o dia da conquista das mulheres, no mundo inteiro.

Quero primeiramente cumprimentar a Irondi por ter organizado esta festa tão bonita. A Fani, que é a nossa eterna homenageada. A Margarita que tem desenvolvido um trabalho muito bonito, também na FAS. A nossa amiga Alzeli que no Conselho Estadual da Mulher tem desenvolvido um trabalho muito bom de esclarecimento popular.

E não é só. O Anibal que nos dá sempre esta proteção. Nos dá sempre este carinho, quando aqui viemos debater os nossos assuntos. Mas principalmente a Niva que em todos os momentos, nestes anos todos, destes quarenta anos, o Anibal exerce essa função pública, vem cotidianamente nos prestigiando, dando força, se engajando nos movimentos e sempre lutando pela candidatura das mulheres.

Quero hoje prestar esta homenagem muito especial a Niva. Essa pessoa maravilhosa, que com o seu carinho, com a sua dedicação, com a sua feminilidade tem dado muita grandeza a nossa causa.

Então os meus cumprimentos ao Deputado Anibal e que transmita a nossa querida Niva o nosso abraço, neste dia. Quero cumprimentar as mulheres que hoje no Brasil fazem parte desta política tão minguada em termos de representatividade.

Nós ontem estávamos analisando lá na Associação Comercial, que nós temos na Câmara Federal, dos 513 Deputados, apenas 35 mulheres. Dos 81 senadores, apenas 05 mulheres. Nas prefeituras, nós temos cinco mil municípios, apenas 174 prefeituras. Vejam a desproporção que existe dentro da área da política.

Falo da área da política porque desde moça eu trabalho e luto nesta área e sei que fora as coisas jamais vão acontecer para nós. É na política que está o poder de decisão. É na política que as coisas se resolvem porque nas ações comunitárias, nós atingimos uma população inteira. Atingimos uma nação, um estado e um município.

Então, a situação da mulher no Brasil, hoje, é uma situação muito precária em relação a representatividade. Vemos aqui na Câmara dos Vereadores, em quase cinquenta anos, nós tivemos apenas seis mulheres. Sendo que a primeira mulher foi a Maria Clara T. e depois disso teve a Marlene Ze-

nin, a Laís Pereti. Tivemos a Zélia Passos que era suplente. E hoje só temos eu e a Rosa e que desenvolvemos um trabalho muito grande com a população. Porque a população ainda é muito pobre e as mulheres são muito pobres. Realmente elas são paupérrimas e elas têm um trabalho muito pesado, porque elas têm que atender a casa. Elas têm que atender o marido. Elas enfrentam às vezes problemas muito sérios com maridos drogados. Maridos que vêm e batem e não tem a mínima consideração na frente dos filhos, estragando toda aquela harmonia e aquele conjunto familiar que precisa cada vez ser mais harmonioso para que a criança se desenvolva dentro de um clima de tranquilidade e de segurança.

Então, acho que as mulheres têm que participar muito mais da vida política. Convoco a todas vocês que a partir destes 20%, que é a nossa quota, que deveria ser 50%. Porque se nós fôssemos hoje metade do Parlamento, metade do Senado, metade de tudo o que existe em representatividade política, nós teríamos um Brasil diferente. Nós teríamos com certeza um Brasil muito mais consciencioso. Um Brasil muito mais criterioso. Não teríamos hoje este Brasil que os homens nos apresentaram: cheio de falcatruas; com crianças pelas ruas; com meninas sendo levadas à promiscuidade, e levadas à prostituição, nós teríamos, pela nossa sensibilidade, pela nossa consciência e o nosso valor de lutas, nós teríamos hoje um Brasil muito mais puro, muito mais humano e muito mais digno. Um Brasil que não fosse este processo de corrupção permanente que estamos vendo aí, porque eu acho que as mulheres são sérias e tratam sempre com seriedade os problemas que dizem respeito à sociedade.

Então quero aqui deixar o meu abraço a todas vocês e dizer da minha grande satisfação em poder, de uma certa forma, numa parcela muito mínima, muito pequena, dentro da Câmara de Vereadores, eu e a Rosa, dar uma contribuição a esta população que é a mais pobre, a mais carente e a que mais precisa do nosso auxílio, que são as mulheres.

Muito obrigada.

(Aplausos).

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Brilhante Nely Almeida que é Vereadora junto com Rosa Maria Chiamulera, na Câmara Municipal de Curitiba.

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao Deputado Caíto Quintana, que falará em nome da liderança do PMDB.

O SR. CAÍTO QUINTANA - Sra. Deputada Iron-

di Pugliesi, que preside esta Mesa, no dia de hoje, nesta Sessão Solene para a Assembléia Legislativa, comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, saúdo em nome da Secretária Fani Lerner, que representa aqui o Governador Jaime Lerner também, todos os componentes da Mesa, representantes dos mais variados segmentos da nossa sociedade. Saúdo os nossos companheiros Parlamentares aqui presentes, Srs. e Sras., imprensa. Neste dia extraordinário para a Assembléia Legislativa por poder sediar este encontro em que efetivamente, mulheres e homens juntos, pensam pelo desenvolvimento do nosso Estado, do nosso País, da condição essencial que eu acredito, Deputada Irondi Pugliesi, todos nós temos o direito e a obrigação de lutar, que é de buscar a melhoria da qualidade de vida do ser humano! num conjunto de forças da sociedade brasileira para que possamos minorar o sofrimento, as desigualdades do ser humano, feito à imagem e semelhança de Deus.

Saúdo essas mulheres do nosso País, incansáveis em lutas tão difíceis de serem alcançadas. Muitas e muitas vezes comento sobre movimentos liderados por mulheres, com objetivos tão difíceis de alcançar, não remuneradas e no entanto, constantemente na luta, na busca de alcançar o objetivo. Citaria muitas e muitas companheiras que conheci e conheço, no curso da minha vida política, que têm idéias definidas e claras e que nunca pararam por obstáculos quaisquer. Por exemplo, no Paraná nós temos hoje a Casa Latino-Americana quase completamente tocada e comandada, na luta, por mulheres. É um ideal tão distante, da formação, desta visão mais aberta de que nós não somos uma aldeia, nós não somos Curitiba, Paraná, Brasil, nós somos uma América Latina. Nós temos um contexto inteiro de apreensão, de miséria e de sofrimento localizado nessa parte do hemisfério, e que precisa abrir a cabeça de todos nós, políticos, homens e mulheres que é uma luta conjunta que precisa ser encetada para que possamos derrubar barreiras econômicas e conquistar igualdades tão merecidas pelo povo latinoamericano.

Quero neste dia, Irondi, rememorar lutas que tivemos juntos com as mulheres, com o Conselho, quando da elaboração da Constituição, digo sempre isso, do Brasil, dos Estados Brasileiros que tem um capítulo especial para a mulher. E se isso, Deputada Irondi, Senhores e Senhoras aqui presentes, traz a euforia de percebermos que a nossa Constituição contempla um capítulo para a mulher, leva-nos a reflexão por outro lado de que não basta a existência da lei. A mobilização, a luta diária, a organização, é que nos faz conquistar os direitos que a lei está garantida.

Muitos e muitos dos direitos reivindicados pelas mulheres em todos os seus encontros, nós vamos encontrar escritos nas Leis Nacionais. O que necessita portanto é que mobilizações como essa não se façam exclusivamente no Dia Internacional da Mulher, mas que no dia-a-dia da vida do homem e da mulher, portanto da sociedade, do ser humano como um todo, responsável pela evolução da nossa condição de vida, haja um entrosamento perfeito, nem à frente, nem atrás, Secretária Fani Lerner, juntos, lado a lado lutando pela mesma causa, que é dignificação e a melhoria da vida do ser humano como um todo, homens e mulheres para que nós possamos dizer finalmente que temos uma sociedade justa, bastante humana e mais próxima daquilo que todos nós queremos.

Muito obrigado e parabéns!

A SRA. IRONDI PUGLIESI - Palavras do nosso Deputado Caíto Quintana que nos ajudou muito na Constituinte Estadual.

Quero registrar a presença da nossa grande companheira Gladis de Souza que é a Presidente da Casa Latino-Americana e também da Maria Tereza Peruzzo de El Salvador que se encontra aqui presente.

Gostaria agora, de chamar para fazer uso da palavra com muita satisfação, o Deputado Irineu Colombo que falará em nome da Liderança do PT.

O SR. IRINEU COLOMBO - Numa certa ocasião fui dar aula, chegando na escola encontrei a mãe de uma aluna que era esposa de um amigo meu, eu não sabia o nome dela, não lembrava o nome dela, fui apresentar para um professor meu colega, e falei, essa aqui é a esposa do Dr. Tomaz, ela virou-se para mim e falou, eu não sou esposa do Dr. Tomaz, eu sou Maria Helena.

Conselei a compreender o referencial da mulher, não era mais o homem.

(LE)

"MULHER E A DIMENSÃO FEMININA

Senhor Presidente, Senhora Deputada Irondi Pugliesi, Senhores Parlamentares.

Senhora, senhoritas, moças, funcionárias da Assembléia Legislativa, assessoras de gabinetes, convidadas, companheiras, esposas de meus colegas Deputados.

Não é possível falar em democracia ou direitos à cidadania sem levar à frente políticas que incorporem e beneficiem a metade da população.

A cidadania para as mulheres não significa a simples extensão dos direitos já conquistados pelos homens, acrescidos daqueles referentes à condição feminina em função da procriação. Pressupõe trabalharmos o conceito de cidadania como a construção de uma cidadania coletiva, ge-

neralizada e inclusiva, ou seja, construir as condições de liberdade e igualdade para todos. O objetivo é construir um "nós" como cidadãos democráticos, uma identidade política coletiva, articulada pelo princípio de igualdade, chamado por alguns de equivalência democrática, sublimando-se que tal relação de equivalência não elimina as diferenças. Assim, uma política feminista trabalha com metas e aspirações, articulando um amplo leque de emendas que visam construir as condições concretas para o exercício de igualdade. São metas e aspirações que buscam transformar todos os discursos, práticos e relações sociais onde a categoria "mulher" está construída de forma que significa infelizmente a subordinação.

O feminismo é a luta pela igualdade das mulheres. Porém esta não deve ser entendida apenas como uma luta pela realização da igualdade exclusiva para um grupo, as mulheres, mas sim como a luta contra as múltiplas formas em que a categoria "mulher" se constrói como subordinação.

Esta visão de cidadania, como elemento essencial da democracia social, deve articular as demandas dos diversos setores excluídos e incorporar uma nova concepção, a partir da construção da igualdade.

As respostas às demandas específicas das mulheres, devem vir acompanhadas da reconstrução da estrutura e concepção das políticas públicas, dos serviços sociais. Essa reconstrução incide sobre pontos fundamentalmente:

a) a necessidade do reconhecimento de que o Estado objetivamente estabelece políticas sociais que favorecem os homens enquanto gênero, quando não parte de uma concepção de alterar as relações de gênero na sociedade. Ou seja, da mesma forma que não existe "Estado neutro" do ponto de vista de classe, tampouco existe do ponto de vista de gênero;

b) as mulheres não podem ser vistas como apêndice da família. Portanto, embora uma série de direitos reivindicados pelas mulheres incidem efetivamente sobre seu papel na família, a concepção das políticas e da construção da cidadania das mulheres deve buscar garantir-lhe direitos individuais e como gênero, desconstruindo a prevalência de seu papel social de alteridade.

(Os pontos tendo em vista os direitos humanos...)

c) Valorizar o papel do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher na formulação e no acompanhamento da implementação de políticas públicas para a defesa dos direitos da mulher.

d) Elaborar um programa nacional de combate à violência contra a mulher.

e) Incentivo à criação de abrigos para

vítimas de violência.

f) Adotar mecanismos de coleta e divulgação de informações sobre a situação da mulher e o problema da violência.

g) Reforço às políticas públicas de iniciativa e competência dos estados e municípios voltadas para as mulheres.

h) Regulamentação do artigo 7º, inciso XX da Constituição Federal, que prevê a proteção do mercado de trabalho da mulher através de incentivos específicos.

i) Inclusão da perspectiva de gênero na educação e treinamento de funcionários públicos, civis e militares e na elaboração de currículos e livros escolares, com vistas a influenciar uma mutação cultural que reconheça homens e mulheres pertencentes à mesma espécie.

j) Intensificar políticas voltadas para a concretização e respeito dos direitos das mulheres nas mais amplas áreas como saúde, trabalho, geração de renda e emprego, capacitação, acesso à terra e ao crédito rural, política, violência, acesso à justiça educação e cultura dentre outras.

Considerar as mulheres como cidadãs plenas exige portanto, deixarmos de ver a sociedade estruturada a partir de uma visão estática de família onde se pressupõe a permanência da mulher em casa neste papel de sustentáculo das condições de sobrevivência cotidiana e socialização dos indivíduos.

Essa alteração na concepção do papel social do Estado só será efetiva se pressupõe também tratar desigualdade os desiguais. Serão necessárias várias políticas compensatórias, ações afirmativas, como formas de chegar a uma igualdade de oportunidade entre homens e mulheres.

Neste aspecto gostaria de destacar o avanço que tivemos quando a nova legislação brinda o partido que colocar mulheres na disputa eleitoral. Este brinde de 20% a mais nos números de candidatos tem uma concepção, um conceito e uma história. O legislador sabe que nas eleições, por exemplo, a vereadora mulher estará em condições de desigualdade no momento em que enfrenta a sociedade que tem uma cultura machista, onde esta cultura historicamente foi assimilada pela minha mãe e pela minha avó e, ela vota em homens.

Portanto, nesta condição de disputa de desigualdade já "a priori" a legislação prevê um tratamento desigual, uma discriminação positiva, o que é muito bom. Mas a história parte quando a Deputada Suplicy propunha esta compensação da disputa desigual que estabeleceria no processo eleitoral, 30% das vagas, porém na negociação apareceu 20 no número de candidatos, se o partido colocar mulheres. Já é um avanço, mas pressupõe que os homens não

estão fazendo nenhum brinde, porque pressupõe que 20% é o mínimo, porque ideal seria 50%, quem sabe 60%, 70%, 80%.

É aí que nós temos que discutir a questão do aborto. Modernizar a legislação com relação a isto, discutir com a sociedade, porque os mecanismos de 1.940, a tecnologia da Medicina avançaram muito. Recentemente uma decisão judicial determinou um aborto de uma mãe que, no exame, quem em 1940 não existia quando foi feito o código, previu que o filho estava sem o cérebro, estava acéfalo, e lhe permitiram fazer o aborto. Já são alguns avanços, mas nós precisamos discutir mais ainda sobre a ótica da liberdade reprodutiva. Sobre a feminilização da pobreza, só quero ressaltar que um dos aspectos é a prostituição de mulheres, especialmente das crianças. O menino abandonado, sem afeto, vai para a violência em sua maioria; a menina vai para a prostituição, por uma condição de pobreza, por conta dos agenciamentos, por força de condicionantes sociais, vários. Este combate, efetivamente, estamos perseguindo no Paraná. Combate da prostituição infantil, não como medida, apenas, policialesca, mas com medidas práticas e ações Governamentais.

É indispensável a articulação com a sociedade civil, com as mulheres organizadas, disputando também aí a alteração das mentalidades, desenvolvendo um amplo trabalho que promova mudanças de mentalidade, do discurso, da simbologia, da política de comunicação, da arte, imprensa e literatura que serão instrumentos sociais e ideológicos em disputa na construção de uma concepção de cidadania plena e igualitária para as mulheres, que trabalham e pensam as mulheres como cidadãs plenas.

Mesmo que a contracepção fosse aperfeiçoada até a infabilidade e portanto nenhuma mulher precisasse ter um filho não desejado, mesmo que leis e costumes mudassem, nossos filhos crescerão procurando a compaixão só nas mulheres, ressentindo-se da força da mulher como "controle", agarrando-se às mulheres quando nós tentamos nos mover para um novo modo de relacionamento. (A. Rich)". Porque caráter, ética e competência não tem sexo.

Tenho dito.

A SKA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Obrigado Deputado Irineu Colombo, Líder do PT.

Convido agora para fazer uso da palavra, representando o PTB, o Deputado Eduardo Trevisan.

O SR. EDUARDO TREVISAN - Senhora Presidente da Assembléia Legislativa em exercício, Deputada Irondi Pugliesi, Senhora Primeira-Dama do Estado Fani Lerner, de-

mais componentes da mesa, sintam-se todas saudadas. Senhoras mulheres representantes das Entidades em Defesa da condição feminina esposas de Deputados, Senhores Deputados, Senhor Presidente efetivo da Assembléia Legislativa, Deputado Anibal Khury.

Em nome da Liderança do PTB, com a devida vênia do nosso Presidente Líder, subo a esta tribuna, para manifestar a nossa alegria em podermos participar desta importante data, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Tantos discursos aqui já proferidos, colocaram de forma muito profunda e inteligente, toda a irre realidade da mulher, não só nos dias de hoje, mas toda a sua luta que vem desempenhando e desenvolvendo, durante toda a sua existência.

É verdade, evidentemente, todos nós sabemos, que ainda nos dias de hoje, a mulher enfrenta grandes problemas e grandes discriminações, na nossa sociedade. Problemas no trabalho, problemas no lar, problemas de violência, mas é importante também, nós manifestarmos, todos os avanços e conquistas das mulheres, ocorridos nos últimos anos. A Dona Fany quando disse que as mulheres não gostam que se digam nos dias de hoje, "que atrás de todo grande homem, existe uma grande mulher". Ela diz com muita propriedade.

Lembro-me, ainda que não tenha vivido aquele período, que há poucos anos atrás, não muito distante, há poucos anos atrás, ainda no Governo de João Goulart, me lembro que vi os discursos. Não vi, vejo agora, porque eu não era nascido. Mas vejo os discursos que ele fazia, os grandes discursos que ele fazia, atrás dele, sempre estava a sua esposa. E diga-se de passagem, uma bela esposa. Então naquela época, ainda era possível se dizer, "que atrás de um grande homem, existe sempre uma grande mulher".

Nos dias de hoje, ao contrário disso, a realidade já é um pouco diferente. Não chegou-se ainda a realidade ideal, mas sempre ao lado do homem, sempre presente junto do homem, está a mulher. E o exemplo que eu tomo, o exemplo que eu manifesto, com a permissão de todas aqui, e assim simboliza esse, já, avanço conquistado pelas mulheres. É o trabalho da Dona Fani Lerner, ao lado do Governador Jaime Lerner, com muita naturalidade, com muita simpatia, de maneira muito tranqüila, ela se firma, realmente, como um grande nome do Governo Jaime Lerner, e que não só como mulher do Governador, mas como uma Secretária de Governo, lançando grandes programas, fazendo com que o Governo caminhe, realmente, firmemente, nas direções das conquistas. Confesso, que hoje, não conseguiria enxergar o Governo Jaime Lerner,

sem a Dona Fani Lerner. Acho que seria impossível nós conseguirmos enxergar o Governo Jaime Lerner, sem a presença firme da Dona Fani Lerner.

E dessa forma com a sua imagem de coragem, de simpatia, de competência, fica assim a homenagem a todas as mulheres neste seu dia importante.

E para encerrar, rapidamente, trazer o testemunho pessoal meu realmente da grande consideração que eu tenho: quando fui Prefeito da minha Cidade, Cornélio Procópio, das 11 Secretarias Municipais, oito eram comandadas por mulheres. Secretaria de Finanças, da Saúde, da Educação, Chefia de Gabinete, Secretaria Geral, e isto até na época foi objeto de comentários na imprensa. Quando terminei o mandato realmente podia - como ainda posso - afirmar da grande imagem que as mulheres construíram naquela cidade, pela sua responsabilidade, pelo seu senso de responsabilidade muito grande, pelo amor que todas elas demonstravam, pela equipe de trabalho de todos os funcionários da Prefeitura, pela comunidade, a grande luta que elas fizeram em defesa das crianças.

Então, já posso afirmar hoje que realmente as mulheres têm uma sensibilidade e uma responsabilidade, e um senso de honestidade até maior que os homens.

Por isso acho que todos nós homens devemos ver e olhar este avanço das mulheres, esta conquista cada vez maior das mulheres na sociedade, não com medo de que conosco elas venham a competir, muito pelo contrário, com alegria de sabermos que teremos na sociedade ao nosso lado, lutando conosco essas pessoas maravilhosas que realmente têm muito a contribuir com a construção de um mundo melhor.

Para finalizar ainda lembro aqui uma frase daquele que eu considero um dos grandes humanistas da história da humanidade, Martin Luther King, na sua luta contra a discriminação dos negros nos Estados Unidos, ele uma vez proferiu um discurso maravilhoso, histórico, em frente ao Memorial Lincoln, em Washington, capital dos Estados Unidos, um discurso famoso, "Eu tenho um Sonho". E no discurso ele dizia: Eu tenho um sonho de que um dia todos os nossos, meus filhos, os filhos dos brancos possam se sentar nas colinas da Geórgia e serem amigos e viverem em paz, porque eu tenho um sonho de que um dia o valor de um homem não seja determinado pela cor da sua pele e sim pelo conteúdo do seu caráter. Acho que se nós ampliarmos essa sua colocação humanista, esta sua colocação histórica e que faz parte eu acho que, é um dos pilares do humanismo da história da humanidade, nós podemos dizer que todos nós da sociedade, homens e mulheres, adultos e crianças, negros e brancos, nós temos que

lutar para que um dia possamos chegar, no dia em que toda a sociedade possa afirmar que nela o valor das pessoas não é determinado por nada, se não o conteúdo do seu caráter e a responsabilidade que ela tem perante todos os seus semelhantes.

Parabéns a todas as mulheres e o PTB manifesta a sua alegria em poder participar desta comemoração tão importante.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) -

Obrigado, Deputado Eduardo Trevisan.

Convido agora para fazer uso da palavra, em nome do PSDB, o Deputado Jocelito Canto.

O SR. JOCELITO CANTO - Exma. Senhora Presidente em exercício nesta Casa, Deputada Irondi Pugliesi, demais membros desta Mesa, Senhoras e Senhores, imprensa.

Gostaria e fazer uma saudação também àquela mulher que não está presente aqui, mas que merece ser homenageada hoje e que não está presente aqui, porque neste momento está defendendo o seu ganha pão, está defendendo a comida dos seus filhos. Gostaria que neste momento lutando pelo sustento da sua família.

(Aplausos)

É com grande prazer que nós viemos em nome do nosso Líder Deputado Cezar Silvestri, em nome do PSDB, fazer esta saudação nesse encontro memorável, organizado por essa guerreira, a nossa Deputada Irondi, para falarmos de um tema muito importante; a mulher. A mulher mãe, a mulher filha, a mulher vovó e a mulher criança e gostaria de deixar um alerta neste momento, o alerta à imprensa do Paraná, a imprensa que tem que ser corajosa que não pode ter medo, que não pode ser medrosa para escrever aquilo que lhe passa e aquilo que deve ser escrito e que dessa forma vai contribuir para que no Paraná e no Brasil, acabe-se com a discriminação contra as mulheres que são o nosso braço direito. As mulheres do Estado do Paraná e do Brasil.

Para finalizar, Senhora Presidente, juntamente com V.Exa., nós temos o prazer de dizer a essa imprensa que seja corajosa, escrever temas de interesse desse Paraná para que nós possamos acabar com a maior indústria que se prolifera nesse Paraná e que ninguém quer. Não quero, as mulheres não querem, ninguém quer. É a indústria sem chaminé e que cresce nesse Paraná e no Brasil que é a indústria da prostituição desde a criança até a mulher adulta, nós não podemos aceitar isso e que a imprensa seja corajosa a ponto de nós, com a coragem da imprensa, acabarmos de vez com isso e é para isso, Senhoras aqui presentes, que a Deputada Irondi junto com o Deputado Jocelito, estamos propondo nes-



sa Casa, está tramitando e se Deus quiser, no próximo dia 8, do ano que vem, vamos entregar aqui em nome do nosso eminente Presidente Deputado Anibal Khury, vamos entregar em nome desta Casa, um prêmio para o comunicador, para o jornalista que tiver a coragem de defender a mulher nesse Estado do Paraná.

Muito obrigado Senhoras, muito obrigado Senhora Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Obrigado, Deputado Jocelito Canto.

Para encerrar a fala dos Deputados, convido com a máxima satisfação, o Sr. Deputado Algaci Túlio que falará em nome da Liderança do Governo do partido do PDT.

O SR. ALGACI TÚLIO - Os meus cumprimentos à Deputada Irondi Pugliesi, nossa companheira desse Plenário já ao longo de doze anos, à nossa Secretária e 1.<sup>a</sup> Dama Fany Lerner, à nossa 1.<sup>a</sup> Dama do Município Margarita Sansone, à nossa Vereadora Nely Almeida, e cumprimentando essas companheiras eu peço escusas de não nominar a todas porque também quero ser rápido, não quero cansá-las muito, embora eu ainda quero ver nesse Plenário muitas mulheres agüentando quatro, cinco, seis sete horas de sessões nesta Assembléia, e tenho certeza que elas têm força para tudo isso.

Venho aqui, em nome da bancada do PDT, em nome da liderança do Governo do Estado trazer minha saudação. Pouco me restou colocar neste momento, palavras em homenagem às mulheres porque os companheiros Parlamentares que me antecederam já se posicionaram, já fizeram uma reflexão sobre esta data, sobre esse dia e sobre a importância que é a mulher, mas eu quero aqui dizer algumas coisas locais, a satisfação e a alegria que eu tive quando assumi a Vice-Prefeitura com o Jaime Lerner e trabalhar ao lado dessa figura extraordinária que é a Fany Lerner.

Quantas e quantas manhãs, tardes e até noites, verão, inverno, chuva nós na periferia de Curitiba, conversando com o povo pobre, levando avanço social para aquela gente toda. Vejo o mesmo trabalho fazendo, com muita garra também hoje, a companheira Margarita Sansone, o seu trabalho ao lado do seu companheiro, seu esposo, Prefeito Rafael Greca de Macedo. Vejo a companheira que foi nossa Deputada, Emília Belinati, aqui nesta Casa também exercendo uma função tão importante que é de Governadora, de vice-Governadora.

Não podemos também esquecer as esposas dos Parlamentares, muita gente às vezes só lembra de falar do Deputado, mas da esposa do Deputado que quando ele está aqui fora da sua cidade, especialmente os companheiros que vêm do interior do Estado, ficam a

semana inteira em Curitiba e suas esposas lá nas suas cidades trabalhando, fazendo seus afazeres de casa, seus compromissos de faculdades, de trabalho, e eles aqui lutando pelo nosso Paraná. Não podemos esquecer das esposas dos Senhores Prefeitos que desempenham papel extraordinário, não só no trabalho da ação social, mas no trabalho de conscientização, de valorização do homem, da mulher em todos os sentidos.

Por isso, quero ser muito breve, tinha feito aqui junto com a minha assessoria que em homenagem às mulheres é na sua maioria mulheres em meus dois gabinetes aqui na Assembléia, tinha preparado aqui 15 laudas, mas a Dona Clarita me pediu para que eu tivesse a paciência de não evidentemente judiar, e porque também quero respeitar a nossa companheira Secretária Fani tem uma viagem marcada.

Mas quero dizer que me somo a todas as manifestações feitas hoje aqui, dizer da alegria de ver Alcimar Bacelar continuando esse trabalho extraordinário, sou testemunha Alcimar, das mulheres que você comandou e que você junto com elas construiu pioneiramente as casas, lá no Bairro Novo, lá no nosso Bairro Novo, fez o trabalho extraordinário, da nossa companheira Alzeni Baceti também, este trabalho belíssimo junto ao Conselho Estadual da Mulher, é que todas merecem os nossos elogios, claro, não esquecendo, em primeiro lugar a nossa mãe, a minha lá dos altos dos seus 95 anos de idade que saía de Santa Felicidade, numa carroça, ia fazer a roça lá em Rio Branco do Sul, quase 40 km daqui. E a minha esposa, que quebrou o tabu em Almirante Tamandaré, sendo a 1.<sup>a</sup> Vereadora, e hoje faz diariamente, enquanto eu fico aqui, no meu serviço de comunicação, como homem Parlamentar, faz diariamente ida e volta 60 km no pé do acelerador, no volante de um veículo para desempenhar a sua função lá em Rio Branco do Sul também. Portanto, parablenizo a todas.

A história de que antes as mulheres não tinham o que comemorar, hoje têm. Graças a essa raça, graças ao esforço de cada uma de vocês, estão se quebrando tabus, como quebra aqui a nossa Deputada, Irondi Pugliesi, que não se acanha quando nós convidamos: "Deputada, hoje tem um carneiro e tem futebol lá na chácara, a Senhora vai?" E ela vai, vai lá, come o carneiro, toma o seu refrigerante, participa da conversa e vem embora normalmente. Aqui nesta Casa tem tido a coragem, o destemor de subir a tribuna e discutir de igual para igual e melhor do que muita gente aqui discutindo as importâncias das tarefas dela aqui neste Plenário.

Portanto, parablenizo a todas, felicidades no Dia Internacional da Mulher.

A SRA. PRESIDENTE (Irondi Pugliesi) - Obrigado, Deputado Algaci Túlio. E quero pedir às taquígrafas, nossas companheiras, que registrem o seu pronunciamento que será uma satisfação para nós tê-lo na nossa Ata da Casa.

Gostaria agora, de fazer um agradecimento especial às esposas dos Deputados aqui presentes, companheiros de luta, que fazem o trabalho anônimo junto aos seus maridos e que não têm esse trabalho anônimo junto aos seus maridos e que não têm esse trabalho valorizado, as mulheres dos Prefeitos, as mulheres dos Vereadores, as Vereadoras, as Prefeitas, que fazem esse trabalho tão importante e que nem sempre é reconhecido.

Fazer uma homenagem as minhas colegas de trabalho aqui da Casa, as taquígrafas que nos acompanham todos os dias, e que escrevem as nossas falas, com uma paciência muito grande, todos os dias aqui na Casa, meu abraço especial a vocês, as minhas companheiras, que agora não se encontram mais, que tiveram que levar as matérias aos seus jornais, as jornalistas, que divulgam todos os acontecimentos da Casa, mas que também dão a força a mulher para que ela esteja sempre na imprensa.

E agradecer especialmente o nosso Presidente, através dele, todos os Deputados, companheiros, porque o Anibal tem aberto a evolução, digamos assim, porque não é só

mulher, mas tem aberto esta Casa a tudo aquilo que se diz progressista e que possa fazer o nosso mundo evoluir, principalmente a luta das mulheres, ele tem contribuído muito com isso, e eu agradeço especialmente, Anibal, por tudo isso, porque eu sei que você tem a Niva sempre do seu lado aí, ajudando você a amadurecer mais esta questão da mulher.

Agradecer as Senhoras todas aqui da Mesa, todas mulheres, líderes, mulheres de grande força e coragem que fazem com que haja mudança neste Paraná. Porque ser mulher é saber compartilhar, ser mulher é lutar por igualdade, desenvolvimento e paz, principalmente a paz que todas nós mulheres pregamos. O amor que nós transmitimos é o amor que nós queremos ver dividido com toda a sociedade.

E encerrando estas homenagens, esta Presidência quer agradecer em nome do Poder Legislativo, a presença das altas Autoridades Cíveis, Militares, Eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, bem como as demais pessoas presentes pelo seu comparecimento, que muito honraram esta Casa de Leis.

Convido agora os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que encerramos esta homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Levanta-se a sessão.